

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DA ÁREA

Vem ao Templo

Élder Kevin S. Hamilton

Presidente da Área África Sudeste



Kevin S. Hamilton

Irmã Hamilton e eu estivemos na Zâmbia recentemente e conhecemos uma Irmã convertida à Igreja, Irmã Christine Nambigwa de 84 anos de idade (ver foto). Sua história foi contada nas páginas locais de *A Liahona* de Setembro 2016. Irmã Christine foi batizada aos 82 anos de idade e apenas um ano depois foi abençoada com a oportunidade de ir ao templo em Joanesburgo, aonde ela foi capaz de fazer o trabalho do templo para todos os seus 10 filhos falecidos, bem como o seu falecido marido e os seus pais. Pense na alegria no céu, nesse dia especial, quando uma família inteira foi batizada, confirmada, investida e selada na Casa do Senhor para todo o sempre e a eternidade. Irmã Nambigwa

expressava seus sentimentos e testemunho: “Eu sei que meu Pai Celestial me ama muito, e que Ele tornou possível que eu chegasse a esta idade e tempo especial para permitir-me visitar o Templo. Estou feliz que eu estou selada a meu marido, filhos e a meus pais, porque isso me garante que um dia veremos um ao outro e ficaremos juntos para sempre na vida futura.”¹



Por cima da porta de cada Templo estão estas palavras: “Santidade ao Senhor. A Casa do Senhor.” Nós ensinamos e acreditamos que os templos sagrados são a casa do Senhor. Nós vamos ao templo e estão espiritualmente na presença do Senhor Jesus Cristo.

Nos templos, “nós organizamos as famílias de acordo com a ordem que o Senhor revelou. Nos templos membros da Igreja podem participar das mais sublimes ordenanças de redenção que foram reveladas para a humanidade.”²

Nosso Pai Celestial deseja que seus filhos tenham acesso a templos, então ele ordenou seus profetas que construíssem templos por toda a terra, trazendo as ordenanças do templo sagrado cada vez mais perto do Seu povo.

Nesta última grande dispensação do Evangelho³, antigos profetas vieram ao templo e conferiram a Joseph Smith as chaves sagradas do sacerdócio que permitissem o avanço do trabalho do templo. Estas chaves de autoridade foram realizadas por Adão, e por outros profetas, como Elias, o profeta do Antigo Testamento, que nunca provou a morte, mas foi levado diretamente para o céu. Elias tinha essas chaves do sacerdócio e Malaquias se referiu a elas quando disse que Elias seria enviado “antes que viesse o grande e terrível dia do Senhor”, e que ele iria “converter o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais”. Este foi um evento tão importante que ele advertiu que a menos que ele viesse e trouxesse essas chaves que Deus iria “(ferir) a terra com maldição”.⁴

Após a conclusão do templo de Kirtland, em 1836, Joseph Smith recebeu uma série de visitas celestiais de mensageiros com várias chaves do sacerdócio, culminando com o aparecimento deste mesmo Elias. Ele registrou esta experiência com o seguinte:

“Concluída essa visão, outra grande e gloriosa visão abriu-se para nós; pois Elias, o profeta, que fora levado ao céu sem experimentar a morte, apareceu diante de nós e disse:”

“Eis que é chegado plenamente o tempo proferido pela boca de Malaquias — testificando que ele



Irmã Christine Nambigwa com a Irmã Hamilton



Templo de
Joanesburgo

[Elias, o profeta] seria enviado antes que viesse o grande e terrível dia do Senhor —”

“Para voltar o coração dos pais para os filhos e os filhos para os pais, a fim de que a Terra toda não seja ferida com uma maldição.”⁵

Chaves sagradas do sacerdócio tinham sido mais uma vez restauradas à Terra. O poder de selar na Terra e selar nos céus foi novamente encontrada no Evangelho de Jesus Cristo. “Este evento simbólico foi ignorado pelo mundo, mas iria influenciar o destino de cada alma que já viveu ou viveria. As coisas começaram calmamente a acontecer. A Igreja tornou-se uma igreja de construir templos. No mundo surgiu aqui e ali, de uma forma

pensada ser espontânea, pessoas e organizações e sociedades interessadas em traçar genealogias. Isso tem ocorrido desde o aparecimento de Elias no Templo de Kirtland”.

“A partir desse mesmo dia, 3 de Abril de 1836, os corações dos filhos começaram a se voltar para seus pais. Posteriormente ordenanças não eram temporárias, mas permanentes. O poder do selamento estava conosco. Sem autorização transcende em valor. Esse poder dá substância e permanência eterna a todas as ordenanças realizadas com autoridade adequada para ambos os vivos e os mortos.”⁶

Templos estão sendo construídos em todo o continente de África — Kinshasa, Durban, e Harare. Mais provavelmente irão seguir, mas por enquanto o templo do nosso povo está em Joanesburgo, África do Sul. Os membros da Igreja devem fazer tudo ao seu alcance para ir ao templo a fim de reivindicar suas bênçãos. Isso vai exigir sacrifício, mas, em seguida, Joseph Smith ensinou que “uma religião que não exige o sacrifício de todas as coisas nunca terá o poder suficiente para produzir a fé necessária para a vida e salvação.”⁷

Grandes bênçãos esperam por si quando vier ao Templo. “O Templo transforma o indivíduo e faz valer a pena abundantemente todos os esforços feitos para lá chegar. Se for ao templo..., nunca vai passar com o espírito apropriado sem vir embora com sua visão ampliada, sentindo-se um pouco mais exaltada, sem ter aumentado seu conhecimento concernentes às coisas que são espirituais.”⁸

Não é o suficiente para ir ao templo apenas uma vez. Nós somos abençoados por sermos capazes de ir pela primeira vez para as nossas próprias ordenanças mas depois podemos voltar novamente para nossos antepassados falecidos, a fim de proporcionar essas ordenanças sagradas por eles também.

Há pouco tempo atrás, eu estava em um dos quartos de selamento sagrados de um templo para o selamento da nossa filha mais nova com o seu marido, um missionário retornado, fiel. Quando entrei na sala de selamento com a noiva e o noivo, fui tomado pela emoção quando vi todos os nossos filhos e seus cônjuges, minha mãe viúva e os pais da minha esposa. Ai num lugar sagrado estava tudo e todos que me é querido e precioso. Eu senti a doce alegria que vem à medida que vamos ao templo. Me lembrei mais uma vez que esta é realmente a Casa do Senhor.

Então, queridos irmãos e irmãs, vem ao templo. Venham e reivindicuem suas bênçãos. Venham e sejam elevados e renovados. Venham ao templo, é uma obra sagrada. ■

NOTAS

1. “Christine Namwinga: A Matriaca Zâmbiana,” páginas locais da *A Liahona*, Setembro de 2016, p. P5.
2. *Preparação para Entrar no Templo Sagrado*, p. 1.
3. O tempo em que vivemos agora. Os dias (ou dispensação do tempo) pouco antes da segunda vinda do Senhor.
4. Malaquias 4:5-6.
5. Doutrina e Convênios 110:13-15.
6. *Preparação para Entrar no Templo Sagrado*, p. 28.
7. Joseph Smith, *Palestras de Fé* 6:7, 12.
8. *Preparação para Entrar no Templo Sagrado*, p. 1, 8.

LÍDERES LOCAIS DO SACERDÓCIO

O Atributo de Bondade como o de Cristo

Élder Daniel P. Hall



Daniel P. Hall

Aos israelitas antigos e para nós hoje, o Senhor prometeu, “Por um pequeno momento te deixei, porém com grandes misericórdias te recolherei; Num ímpeto de ira escondi a minha face de ti por um momento, porém com benignidade eterna me compadecerei de ti.”¹

“O amor é uma das principais características de Deus.”² Um elemento essencial ou componente deste amor é a bondade. Jesus foi e é o exemplo perfeito de alguém que é amável. O Livro de Mórmon ensina que mesmo que ele foi considerado um nada, açoitado, ferido e cuspidado, ele sofreu por causa de “sua

amorosa bondade e longanimidade para com os filhos dos homens.”³ Não podemos imaginá-lo articulado com benignidade eterna “Pai, poupa estes meus irmãos que crêem em meu nome, para que venham a mim e tenham a vida eterna.”⁴

A bondade é mais do que apenas abster-se de ser indelicado e é mais do que apenas fazer atos de caridade. A bondade é um estado de espírito, um atributo dentro de nós que nos leva a pensar e se tornar semelhantes a Cristo em todos os sentidos, possuindo os mesmos atributos de amor e bondade que Ele tem e, finalmente, manifestando esses atributos por meio

de pensamentos de caridade e atos de serviço e amor.

O Plano da Área África Sudeste 2015 tem como um dos seus principais objetivos “incentivar todos os membros a demonstrar amor e serviço ao outro, seus vizinhos e sua comunidade.”⁵ Como podemos demonstrar amor e serviço aos outros?

Primeiro, devemos observar o que dizemos e como o dizemos. Somos encorajados em muitas vezes que falemos palavras amáveis.⁶ Às vezes, especialmente em nossas famílias, podemos deixar que o orgulho e crueldade governe nossas línguas e falamos palavras que causam dor para aqueles que deveriam ser os nossos mais queridos.

Élder Quentin L. Cook ensinou, “Eu convido cada um de nós individualmente, a reconhecer que, a forma como estamos em desacordo é como somos realmente e se seguirmos o Salvador verdadeiramente. É conveniente discordar, mas não é apropriado ser desagradável.”⁷

Vamos fazer tudo que pudermos para falar palavras suaves, gentis e amáveis, a pensar antes de falar e de elevar e edificar onde quer que formos. Talvez possamos nos perguntar depois de cada encontro com os outros, eu elevei e edifiquei a pessoa com quem estava falando? Eles são melhores por causa de mim? Ajudei-os a chegar apenas um pouco mais perto do Salvador?



“Jesus foi e é o exemplo perfeito de alguém que é amável.”



Nunca vou esquecer a nossa família ajoelhado no chão da cozinha de nossa casa naquele dia, derramando nossas almas a Deus, agradecendo-lhe a gentileza de pessoas que voluntariamente e anonimamente deram do que tinham a pessoas necessitadas.



TRABALHO ORIGINAL ARTÍSTICO POR MARGARET BLAKE

“Vamos fazer tudo o que pudermos para falar suavemente, palavras gentis e amáveis, a pensar antes de falar e de elevar edificar onde quer que vamos.”

Em segundo lugar, podemos servir aos outros. Um dos poemas citados pelo Presidente Monson diz:

*Chorei à noite
Por falta de visão
Que a necessidade de alguém
me deixou cego
Mas eu nunca ainda tive
Um pingo de remorso
Por ser uma pouco mais bondoso.⁸*

Como é maravilhoso receber bondosos atos de serviço a partir de outros. Há alguns anos, enquanto servia como presidente de estaca, minha família e eu sofremos uma inversão financeira. Foi um momento difícil e desgastante para a família. Qual foi minha surpresa ao chegar ao escritório da estaca, um dia descobri

a sala cheia de compras de todos os itens imagináveis. Nunca vou esquecer a nossa família ajoelhado no chão da cozinha de nossa casa naquele dia, derramando nossas almas a Deus, agradecendo-lhe a gentileza de pessoas que voluntariamente e anonimamente deram do que tinham a pessoas necessitadas. Embora até hoje não sabemos quem foram essas pessoas amáveis, sabemos que o Senhor os ama e nós sabemos que eles praticaram a verdadeira religião em nos darem de si.⁹ Conforme servimos aos outros, nós os levamos para mais perto do Senhor. O céu se abriu um pouco mais para eles e ver a Sua bondade e misericórdia em suas vidas mais clara do que nunca.

Em terceiro lugar, podemos fazer mais para resgatar nossos irmãos

e irmãs que perderam o seu caminho. Na conferência geral de Abril de 2016, enquanto eu estava sentado no Centro de Conferências no Lago Salgado ouvindo as palavras dos profetas e apóstolos, o Espírito sussurrou-me que era hora de fazer algo mais pelos membros da nossa família que se tinham desviado do caminho do discipulado e estavam fora da igreja. Ao voltar para casa, eu mencionei esta experiência para minha esposa que compartilhou que ela também havia sentido o Espírito se comunicar durante a conferência que precisávamos agir em nome destes membros da família.

Então, na próxima noite de Domingo, pegamos um pouco de comida e guloseimas e batemos à sua porta. Enquanto nós nos sentamos e

visitávamos, a mãe, chorando disse: “Como é que souberam que precisávamos que viessem?” “Oramos muito para que alguém viesse.” Um espírito encantador encheu o quarto, e à medida que os convidei a voltar para a igreja, eles se comprometeram a vir. Desde esse dia, esta linda família tem estado de volta na igreja. Eles estão servindo em seu distrito local e se preparam para voltar ao templo.

Meus queridos irmãos e irmãs, à medida que procuramos resgatar aqueles que estão perdidos o Espírito Santo vai nos dizer o que fazer e quando fazê-lo. Como o Presidente Monson ensinou repetidamente, “quando estamos a serviço do Senhor, temos o direito à Sua ajuda.”¹⁰

Eu testemunho que Jesus Cristo, nosso Salvador e Redentor vive, que Sua bondade é eterna e que Ele nos ama perfeitamente. Eu sei que à medida que falarmos palavras amáveis, servirmos aos necessitados e resgatarmos aqueles que estão perdidos, gostarmos daqueles a quem servirmos e vamos sentir a doce influência do Espírito em nossas vidas e o céu vai estar perto, mesmo à nossa porta. ■

NOTAS

1. Isaías 54:7–8.
2. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*.
3. 1 Néfi 19:9.
4. Doutrina e Convênios 45:5.
5. Plano da Área África Sudeste de 2015.
6. “Oh! falemos palavras amáveis,” *Hinos*, #137.
7. Quentin L. Cook, “Seguimos Jesus Cristo,” *A Liahona*, Maio 2010, p. 83.
8. Thomas S. Monson, “Amor: A Essência do Evangelho,” *A Liahona*, Maio 2014, p. 91; autor desconhecido, em Richard L. Evans, “The Quality of Kindness,” *Improvement Era*, May 1960, 340.
9. Tiago 1:27; ver também Jacó 2:17–19.
10. Thomas S. Monson, “Exemplos de Retidão,” *A Liahona*, Maio 2008.

A Sombra da Morte Estava em seu Rosto

Victoria Ekong

Pouco depois de nosso batismo, eu e meu marido fomos confrontados com a adversidade inesperada sobre nossos filhos. Por quase dois anos, parecia que nenhuma semana passava sem um deles serem internados no hospital, por isso os nossos salários de funcionários públicos iam para contas médicas.

A tensão financeira foi tão grande que o meu marido e eu tivemos que vender muitos de nossos pertences e roupas, apenas para obter alimentos. Perdemos tudo o que tínhamos trabalhado para obter. Estas provações não abalou a nossa fé. Nós permanecemos ativos em nosso ramo e fiéis a nossos convênios. Mesmo quando

não tínhamos dinheiro para o transporte, nós íamos a pé para a igreja nas manhãs de Domingo.

Então, numa noite em Dezembro de 1997, nossa filha, Pricilla, adoeceu. Ela estava com febre alta e estava extremamente fraca. Meu marido não estava em casa, e eu estava confusa e com medo. Eu podia ver a sombra da morte em seu rosto.

Conforme eu orei por ajuda, o Espírito me instigou a levá-la para o nosso presidente de ramo, que vivia longe de nós. De alguma forma eu consegui carregá-la nas costas, por três lances de escadas e para a estrada principal. Era tarde demais para pegar um ônibus, então eu tentei desesperadamente pegar um táxi. O primeiro motorista de táxi se recusou a levarnos, dizendo: “Eu não quero levar uma pessoa morta no meu carro.” No entanto, um segundo taxista respondeu aos meus apelos e ajudou-nos mesmo porque eu não tinha dinheiro.



Quando chegamos ao complexo do nosso presidente de ramo, o guarda na entrada se recusou a nos deixar entrar. Depois de um telefonema que o presidente saiu e levou Pricilla até seu apartamento. Ele a deitou no sofá dele, colocou as mãos sobre a sua cabeça, e deu-lhe uma bênção. Eu o ouvi suspirar e fazer uma pausa, em seguida, disse a Pricilla que ainda não era hora de ela ir para casa e que ela devia lutar para viver. Imediatamente após a bênção, Pricilla abriu os olhos.

Nós a levamos para o hospital, onde fomos informados que tinha malária cerebral. Também nos informaram que esta doença poderia matá-la. Pelos próximos oito dias ela permaneceu inconsciente no hospital. Os médicos não acreditavam que ela iria sobreviver naquele momento. Felizmente, ela começou a se recuperar lentamente.

O dia em que Pricilla recebeu alta — saudável e normal — o médico me disse que poucas pessoas sobreviveram estando tão doentes quanto ela tinha estado. Aqueles que viveram geralmente ficavam deficientes. “Pricilla é uma garota de sorte”, ele disse. Mas eu sabia que a sorte não tinha nada a ver com a sua recuperação. Ela tinha sido salva pelo poder do sacerdócio.

Hoje, Pricilla é uma menina saudável e feliz. Ela não tem estado doente nem um dia desde que deixou o hospital. Ela é tudo o que pais poderiam querer numa filha. Além disso, as doenças que tanto afligem a nossa família se passaram. Superamos estas provações e verdadeiramente temos sido abençoados. ■

Conchas e Raios de Sol

Amanda Holmes

Jessica estava à janela do Apartamento de férias de sua família em Uvongo, KwaZulu Natal na Costa Sul segurando sua filha Carly ainda bebê. Lá em baixo ela podia ver as figuras de seu marido, Hyrum, e sua filha de seis anos, Leah, conforme eles faziam a caminhada ao longo do litoral. Leah estava pulando feliz e rindo alegremente e ela parava de vez em quando para pegar conchas. Conforme eles faziam a caminhada ao longo da praia, Jessica podia ver como as nuvens de chuva escuras se

separaram e os raios de sol quentes pareciam dançar sobre suas cabeças. Jessica sentia-se humilde e grata por um marido e uma filha que lhe tinha ensinado uma lição sobre a fé naquela manhã.

A família estava de férias há três dias. Durante esses três dias, tinha chovido e não tinham sido capazes de chegar à praia. Leah estava desapontada e inquieta; ela tinha estado ansiosa para brincar na praia e colher conchas para levar para sua escola e mostrar a sua professora e amigos.

“Eu sempre admirei a grande fé que o meu marido tem no Senhor”, disse Jessica, “mas quando ele sugeriu que nos ajoelássemos naquela manhã para pedir ao Pai Celestial que agradasse e permitisse a oportunidade a Leah de colher conchas na praia, devo admitir que a minha fé estava faltando. Eu olhei pela janela para as nuvens pesadas de chuva e senti dúvida.”

A família Solomon ajoelhou-se em oração e Leah ouviu seu pai explicando ao Senhor que ela realmente queria pegar algumas conchas e levá-las de volta para casa com ela, e se ela poderia por favor ter uma oportunidade para fazer isso. Quando a família se levantou de estar de joelhos o tempo ainda parecia escuro e chuvoso, mas Leah animadamente correu para recolher o balde. Sem sombra de dúvida em seus corações, Hyrum e Leah partiram para a praia.



“Eles voltaram com um balde cheio de conchas bonitas e corações cheios de gratidão, e sua fé fortalecida.”

Mais tarde naquela manhã eles voltaram para o apartamento com um balde cheio de conchas bonitas e corações cheios de gratidão, e sua fé fortalecida. Hyrum e Leah tinham visto as nuvens se abrindo acima de suas cabeças e sentido os raios quentes do sol sobre eles ao colherem os tesouros ao longo da praia naquela manhã.

Nessa manhã chuvosa de Dezembro, a família Solomon tinha ganhado mais do que um balde cheio de conchas. Eles tinham adquirido uma experiência de construção de testemunho com consequências eternas. ■



Eu Encontrei Paz e Esperança no Evangelho

Bryan Chatima

Eu sou o mais novo de seis filhos em uma pequena cidade chamada Bindura, Zimbábue. Minha mãe, boa e amorosa teve que nos criar — quatro meninas e dois meninos — sozinha. A vida foi difícil para nós. Eu tinha que caminhar cerca de cinco quilômetros para a escola para obter uma educação. É um milagre considerar o quão bem nós fomos criados, apesar de nossas dificuldades. É tudo por causa do amor de nosso Pai Celestial.

Minha mãe gostava de ir à igreja, e porque eu era o mais novo, eu ia com ela. Em 1998, quando eu tinha 13 anos, dois missionários vieram ao meu bairro para visitar membros menos ativos. Eu estava jogando futebol com meu amigo quando

os missionários passaram por lá. Falamos com eles, e os missionários perguntaram se poderiam nos visitar na semana seguinte. Eles nos ensinaram, e nós aceitamos o convite para ser batizados na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Meu chamado de missão de tempo integral veio em Julho de 2004, para servir na Missão de Durban África do Sul. Eu estava no campo missionário apenas alguns meses quando minha mãe morreu. Quatro meses depois, a minha outra irmã morreu. Meu pai e minha outra irmã tinham morrido antes da minha missão.

Como missionário, eu vinha ensinando as pessoas sobre o evangelho restaurado, a vida após a morte, e

as ordenanças de selamento para as famílias. Por causa de meu testemunho, eu nunca me preocupei com minhas perdas. Eu tinha paz de espírito e espero que, no devido tempo eu vou ver meus pais e irmãs novamente.

De volta para casa após a minha missão em Julho de 2006, eu fui ao Templo de Joanesburgo África do Sul e foi batizado em nome dos meus membros da família do sexo masculino que tinham morrido, e eu tive os batismos realizados para as minhas irmãs que tinham morrido.

Nossos desafios podem às vezes nos oprimir, mas podemos encontrar paz e esperança no evangelho restaurado de Jesus Cristo. O Senhor disse: “Tenho-vos dito essas coisas para

que em mim tendes paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo” (João 16:33).

Deus cuida e guia Sua Igreja e Seus filhos. Apesar dos desafios da vida, podemos manter a esperança para o bem, nunca duvidando e nunca contestando a vontade do Senhor. Agradeço a Ele pelo templo, que nos dá paz e esperança de que vamos estar com nossas famílias novamente. ■

O Senhor é o seu parceiro de negócios

Irmã Buyisile Zuma está descobrindo como é ter o Pai Celestial como seu parceiro de negócios! Buyisile assiste o grupo “Crescer e começar meu negócio”, no Centro de Autossuficiência em Durban, África do Sul.

Ela tem 47 anos, e uma mãe solteira de 5 crianças com idades entre 10–26. Eles são todos membros ativos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ela nasceu na África do Sul rural e foi criada em outra igreja. Foi através de seu irmão que ela encontrou o Evangelho e foi batizada em 2010.

Ela ganha dinheiro para sua família, trabalhando como uma doméstica. Isso, no entanto, não é suficiente para satisfazer as necessidades financeiras, então ela começou um pequeno negócio costurando sacos isolados que atrasam a cozedura de pratos,

poupando energia. Ela juntou-se ao Grupo Autossuficiência para melhorar o seu negócio de modo que ela pudesse prover melhor por a sua família.

Buyisile só pode trabalhar no negócio depois que ela termina seu trabalho do dia, de modo que muitas vezes significa costurar longas horas pela noite fora. Recentemente, ela recebeu uma ordem muito boa para produzir mais de seus sacos. Ela estava ocupada costurando quando a própria máquina de costura velha parou de funcionar!

Esta máquina tinha um estojo de ferramentas, mas Buyisile não sabia como usá-las. Era quase meia-noite, e ela não podia chamar um mecânico para consertar sua máquina e ela não poderia pagar de qualquer maneira. Naquela hora da noite não havia ninguém mais a recorrer.

Buyisile então lembrou-se de que aprendeu no curso sobre a fé e colocando sua confiança no Senhor. Então ela foi ao Senhor em humilde oração. “Ajuda-me a corrigir esta máquina para que eu possa fazer o pedido para o meu cliente para que possa coletar na parte da manhã”. Sem tempo a perder e com a fé pura e simples, ela implorou por orientação. “Pai Celestial ajude-me!”

Ela então teve a nítida impressão de usar a chave de fenda do estojo de ferramentas e empurrar uma parte específica da máquina de costura. Ela não tinha nenhuma experiência mecânica e não sabia o que estava fazendo, mas ouviu e agiu conforme recebia os sussurros. Ela, então, ligou a máquina.



Irmã Buyisile Zuma



Ela estava ocupada costurando quando a máquina de costura velha parou de funcionar!

ELA FUNCIONOU! Sentiu-se tão chocada que este milagre tinha acontecido, ela queria gritar e dizer a sua família, mas eles estavam todos a dormir. A família compartilhou sua história e emoção na manhã seguinte. O prazo foi cumprido e seu cliente ficou feliz.

Buyisile sabe que seu empreendimento será abençoado se ela praticar o que aprendeu no curso de autossuficiência. Ela já viu sinais de sucesso e está determinada a avançar para uma maior autossuficiência. ■